

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 123

Data 4 de fevereiro de 1976

Pg.: \_\_\_\_\_

## Plano da Funai é criticado pelo Cimi

Do correspondente em  
CUIABÁ

O secretário executivo do Conselho Indigenista Missionário, o Cimi, padre Antonio Iasi, classificou ontem de "inocua e irreal" a sugestão feita pelo delegado da Funai no Paraná, Francisco Brasileiro, de transferência das 577 famílias de brancos que ocupam 18 mil hectares de áreas indígenas daquele Estado para a Amazônia, apresentada como solução ideal para desocupar as terras dos índios e, ao mesmo tempo, evitar um problema social.

"A sugestão — disse Antonio Iasi — parte de um desconhecimento total da realidade, quando aponta o Norte de Mato Grosso como uma das possíveis áreas para onde poderiam ser deslocados os posseiros que ocupam áreas indígenas do Pa-

raná. Mal sabe o delegado da Funai que naquela região não só os índios tem suas terras ameaçadas, mas os pobres civilizados, perseguidos e marginalizados pelos grandes grupos economicos".

O padre Iasi contestou também as dúvidas de Francisco Brasileiro sobre a disponibilidade de recursos do INCRA para realizar a operação de transferência. O delegado da Funai afirmou que "se o INCRA dispuser de recursos, a transferência poderá ser feita em 60 dias". Segundo o secretário do Cimi, "ninguém pode ter mais recursos do que o INCRA, que é o maior latifundiário do país". O que existe, segundo ele, é um completo desinteresse pelos trabalhadores rurais, "que são hoje o grande problema da Amazônia".

O secretário geral do Cimi criticou ainda a "total desinfor-

mação" do novo delegado da Funai em Cuiabá, coronel Rubens de Pinho, com quem manteve um encontro de duas horas ontem. Em nome do Cimi, o padre Iasi levou, para ser discutida uma lista de 17 assuntos de interesse dos diversos grupos indígenas de Mato Grosso, entre eles a demarcação das áreas dos bororos, iranxes, parecis, mankus e stotezus; o andamento, na Justiça, dos projetos contra os fazendeiros invasores da área dos iranxes; e a invasão, pela Prefeitura de Arlpuaná, da reserva rikbakitsa — de resto, negada pelo prefeito Sebastião de Oliveira Sobrinho. Ao final, segundo o padre Iasi, o novo delegado da Funai revelou que não sabia de nada sobre o assunto, o que para o missionário, "já virou uma constante na Funai: os delegados regionais são transferidos, sempre que começam a compreender a situação dos índios em sua região".